

Oi Comunidade TM,

Pensei em compartilhar um pouco do Encontro Regional da Ação Griô. Numa palavra: foi massa! Para quem tiver interesse em saber mais, segue texto um pouco mais comprido.

Beleza Pura,

Wayra

III Encontro Regional da Ação Griô Nacional 22 a 25/10/09

. Foi um encontro com um forte viés político. Teve a presença do Secretário de Cultura do Estado, representantes do Ministério da Cultura, Mestres Griôs, Griôs Aprendizes e Educadores de toda a Bahia, além de Pontos de Cultura da Chapada Diamantina que ainda não estão na Ação.

. Foi elaborada coletivamente uma Carta e entregue para Márcio Meirelles com a solicitação de um Edital estadual da Ação Griô e sugestões de modificações em relação ao Edital do MinC.

. Avançamos na discussão sobre o projeto da Lei Griô, que pretende reconhecer o papel político, cultural e econômico dos Mestres de Saber Tradicional brasileiros e ser apresentada ao Congresso Nacional como uma lei de iniciativa popular.

. Na plenária final contamos o Hino Nacional, muitos com a mão no peito com respeito e alegria por sermos brasileiros. Eu senti um amor enorme pelo nosso país e chorei muito.

. Seu Nilo foi considerado o mais elegante do evento, estava, como de costume, todo nos trinques. Levou o pandeiro e participou ativamente com os outros tocadores de todas as rodas de samba e brincadeiras. Foi tratado com muito carinho e respeito por todos.

. Virgínia mergulhou mais um pouco no lugar de Griô Aprendiz, conversou com muita gente e ficou encantada com o hotel. Em uma das atividades, começamos a escrever o texto para o livro que será lançado o ano que vem e eu registrei um pouco da história de vida de Virgínia, sua ligação com a festa da Queimada da Palhinha e com a Ação Griô de Terra Mirim. Virgínia não sabe ler nem escrever, e foi bonito ver que este projeto está provocando nela uma vontade de ir além, de aprender, de estudar. O depoimento de outra Griô Aprendiz, Mestre Jararaca do Ponto de Cultura de Mestre Curió, que aprendeu a ler e a escrever também já adulta, foi muito emocionante pra Virgínia. Segue abaixo um trecho do que registramos.

. A participação na Mesa Pedagogia Griô foi um momento bonito pra mim. Ruth Cavalcante precursora da Educação Biocêntrica falou dos princípios que estão na base da proposta da Pedagogia Griô, ela disse: se o seu trabalho gera vida, você é um/a educador/a biocêntrico. Líllian Pacheco do Grãos de Luz apresentou o histórico da Pedagogia Griô. Raymundo do Bankoma e Marisa da Secretaria de Educação de Lençóis também falaram. Apresentei algumas idéias sobre a permanência da tradição na contemporaneidade tomando como referência a festa da Queimada da Palhinha, e considerando a Ação Griô Nacional e a ONG Fundação Terra Mirim elementos da modernidade que podem favorecer a reinvenção da tradição. Falei também dos princípios comuns existentes na proposta da Pedagogia Griô e nos princípios da Fundação Terra Mirim: o trabalho em roda, a vivência como aprendizado, o trabalho com a ancestralidade, o transcendente, o mito, o rito...

. Depois a platéia se dividiu em rodas e cada palestrante foi conversar numa destas rodas. Foi interessante perceber imediatamente como o que falamos ressoou nas pessoas. Percebi dois pontos fortes: a relação dos saberes formais (escolas e universidades) com os saberes orais e tradicionais, os preconceitos e possibilidades; e o esgarçamento das tradições frente aos elementos contemporâneos.

. Soube um pouco do ECOART lá em Lençóis. Raymundo e Marcelo me falaram da beleza da apresentação do pessoal do Bankoma e que a festa estava ótima.

. Começamos a alimentar o Portal Nação Griô com as informações do nosso projeto. O site ainda está em construção, mas quem quiser dar uma olhada o endereço é www.nacaogrio.org.br.

. Foram distribuídos 100 cd's Louvados e Canções da Deusa Mãe de Alba Maria para os Pontos da rede Ação Griô. Vamos receber o valor de R\$ 1.000,00 por esta distribuição que será depositado na conta doação da FTM. Recebemos uma sacolinha com diferentes produtos dos outros Pontos. Vou mostrar a Alba e depois encaminhar para a Escola Ecológica, a Biblioteca, etc...

. Encontrei Zé Duarte e Luna (filha de Marli) do Riachinho que mandaram lembranças pra todo mundo de Terra Mirim.

TEXTO PARA LIVRO AÇÃO GRIÔ 2009/2010

Griô Aprendiz Maria Virgínia Carvalho Santos – Fundação Terra Mirim - Festa Tradicional Queimada da Palhinha

Eu comecei como pastorinha da Queimada da Palhinha, em Palmares, hoje eu sou a Griô Aprendiz, e tô adorando.

Quando eu saio no cortejo, que entro na escola eu fico muito emocionada. Por que eu procuro me entregar mais, ser mais popular. Eu acho que eu tenho toda a capacidade, inclusive eu fui fazer a primeira vivencia sozinha na escola com o grupo da Palhinha, sem Wayra e fiquei nervosa de fazer sozinha, mas saiu tudo bem.

Tá um pouco difícil assumir esta responsabilidade por que eu não sei ler nem escrever, está ficando muito difícil pra mim nesta parte por que tudo o que tenho pra escrever quem faz é Wayra. Tudo que eu escuto das mais velhas eu gravo na mente, depois eu repasso pras crianças na escola.

O oral é importante porque eu guardo tudo na mente, mas o estudo é importante. Eu penso em voltar a estudar, por que eu vou precisar do estudo. O que me impediu de estudar foi a situação financeira da minha mãe, minha mãe vivia aqui e acolá, a gente não estudava, trabalhava na roça. Com 10 anos eu fui trabalhar em casa de família para ajudar minha mãe. Minha vida era assim, de um canto pra outro.

Quando eu cheguei pra Palmares, aí Dona Pina já “baiava” todo ano, e ela convidava a gente para participar. Aí todo ano eu ia participar com ela, e continuei sendo pastorinha dela. No Brasil ninguém conhecia a cultura de Palmares, aí a Fundação Terra Mirim chegou lá fez a pesquisa, levantou a cultura, Wayra com Alba Maria chegou e levantou a cultura por que ia acabar. Por que os anciões já estão bem velhos e não se interessam, só fazia a festa no dia e agora a gente se reúne duas vezes no mês e faz o trabalho na escola uma vez no mês. .

No dia da festa da Palhinha a gente veste as roupas, fica de frente a lapinha, enfeitado das folhas de são gonçalinho, pitanga, palmeiras, a gente fica em fila em frente a lapinha cantando, os tocadores toca pandeiro, viola e a gente baiando. As duas pastoras mais velhas na frente Dona Pina e Dona Sartíria, os tocadores Seu Nilo, Seu Manoel, Seu Joaquim, Seu Da Hora.

Depois da queimação a gente volta pro salão cantando e aí começa o samba que vai até de manhã.